

JUVENTUDE, NOVO ENSINO MÉDIO E EXPECTATIVA DE FUTURO

SOUZA, Wandressa Rakelly Oliveira ¹; ANDRADE, Cláudia Braga²

1 – Colégio Estadual Amaro Cavalcanti

2 – Departamento Fundamentos da Educação; *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*).

Apoio Financeiro: *CNPq*

O arquivo deve ser salvo em PDF/A.

RESUMO: Este trabalho busca refletir sobre as mudanças e impactos na escolarização da juventude brasileira a partir do Novo do Ensino Médio. Apresentamos a pesquisa realizada em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro com cerca de 500 estudantes matriculados no Ensino Médio. O grupo da pesquisa elaborou um questionário com vinte e uma perguntas abertas e fechadas e, com o propósito de otimizar a aplicação do questionário, foi criado um endereço eletrônico e um QR Code que possibilitou o acesso direto ao formulário online. A pesquisa revelou que os estudantes não reconhecem mudanças práticas no Novo Ensino Médio para sua formação.

Palavras-chave: Juventude, Escola, Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO:

Em 2017 foi criada a Reforma do Ensino Médio através da Lei 13.415, decorrente de uma medida provisória (MP 746/2016). O argumento para tal reforma baseia-se na crise do Ensino Médio, através dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) divulgado em 2016, que trata dos resultados negativos das escolas estaduais persistentes desde 2011. De acordo com o IPEC, dois milhões de jovens entre 11 e 19 anos estão fora da escola (UNICEF, 2022).

O propósito da reforma de tornar a escola mais atraente, vinculada ao mundo do trabalho com o ensino profissionalizante, que abrirá portas para o futuro do jovem apresenta uma série de problemas considerando a estrutura da escola pública brasileira (CARRANO, 2017).

O Novo Ensino Médio traz mudanças na organização das escolas, no currículo e impacta, diretamente, na vida dos jovens. Este contexto ainda foi atravessado por um acontecimento de magnitude mundial, a pandemia da Covid-19, que exigiu isolamento social, provocou inúmeras mortes e alterou nossas práticas sociais. Em decorrência da pandemia, a Lei que normatiza a reforma do Ensino Médio foi sancionada em 2017 e implementada em 2022 com o 1º ano do Ensino Médio e seguirá progressivamente, completando o ciclo de implementação dos três anos do ensino médio em 2024.

Apesar da reforma implicar em uma mudança estrutural do Ensino Médio, a discussão ainda não foi devidamente apropriada pelos estudantes. Tal como podemos observar na pesquisa realizada pela

Datafolha entre os dias 8 de fevereiro e 18 de abril de 2022, com relação a pergunta “Você já ouviu falar do Novo Ensino Médio?”, dos 7.798 jovens estudantes brasileiros entrevistados: 27% declaram que tomaram conhecimento e estavam bem informado; 41% tomaram conhecimento e estão mais ou menos informado; 9% tomaram conhecimento e estão mal informado; 23% Não tomaram conhecimento.

Sendo assim, é fundamental que a reforma do Ensino Médio seja discutida em profundidade, inclusive, com a participação dos jovens estudantes brasileiros. Como ressalta Ferratti, é necessário discutir em que consiste, “do ponto de vista da reforma, a atenção a tais finalidades, na medida em que podem existir concepções com fundamentos teóricos, políticos e sociais diversos e mesmo antagônicos a respeito do que entender por potencial dos jovens e sua plena realização, desenvolvimento sustentável, preparo para o mundo do trabalho e cidadania” (2018, p.31).

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo discutir a reforma do Ensino Médio destacando a importância da participação dos jovens estudantes brasileiros neste processo.

METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica sobre a legislação vigente, pesquisas oficiais e artigos científicos no campo da educação sobre a proposta e sobre a implementação do Novo Ensino Médio.

Também foi realizada uma pesquisa em campo: aplicação de um questionário com 503 estudantes do Ensino Médio da Colégio Estadual Amaro Cavalcanti para avaliação da reforma do Ensino Médio. O questionário foi construído com 22 perguntas a partir de duas questões geradoras:

Percepção sobre o Novo Ensino Médio (Qual a sua percepção sobre o Novo Ensino Médio? Em qual área do conhecimento você mais se interessa? Você gostaria de sugerir alguma mudança?);

Expectativa de futuro (A nova estrutura do Ensino Médio mudou algo na sua expectativa de futuro?, Qual a sua expectativa sobre o que fazer ao concluir o Ensino Médio?)

RESULTADOS:

Com relação ao conhecimento sobre a proposta e implementação do NEM na escola, do total de participantes da pesquisa somente 36% declaram estar bem-informados. Os demais, 37% mais ou menos informados, 24% informados, mas não entendem a proposta do NEM, e 3% não se sentem informados. De fato, na sua maioria, os estudantes não desconhecem a reforma implementada a partir de 2022, no entanto, as mudanças decorrentes ainda não foram bem compreendidas ou assimiladas.

Sobre a fonte da informação do NEM: 42% foram informados através de notícias, conversas e com amigos, 19% através dos professores, 18% procuraram saber por conta própria, principalmente através da internet, 11% afirmaram que a escola trouxe informações de maneira sólida e acessível, 10% declaram que ainda não entenderam muito bem sobre o tema.

A pesquisa revelou que os estudantes não identificam com clareza o seu itinerário formativo ‘escolhido’. Do total de participantes da pesquisa, 48% declaram que não sabem qual o itinerário formativo que estão cursando. Consideramos que se trata de um número expressivo que indica a falta de participação do estudante no processo de implementação da reforma do EM.

CONCLUSÕES: A pesquisa revela que a grande maioria dos estudantes já ouviu falar sobre o Novo Ensino Médio, mas não reconhece mudanças práticas para sua formação e preparação para o mercado de trabalho, mesmo sendo esse um dos objetivos no novo modelo. Como já reforçado, a alteração da legislação e implantação do Novo Ensino Médio não teve plena participação da comunidade escolar e da população, portanto, não foi construída considerando interesses e particularidades dos grupos que compõem a escola. Apesar do tema ser conhecido pelos estudantes, percebemos que menos da metade respondeu ter recebido informações através de professores e da escola, apesar de constar por parte deste grupo o reconhecimento de que a escola forneceu informações sólidas e consistentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei 13.415. Diário Oficial da União, 17.2.2017a, Seção 1, p.1.

UNICEF. Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso em: 29/06/2023.

CARRANO, P. Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil. Disponível em: [Um "novo" ensino médio é imposto aos jovens no Brasil | ANPEd](#) Acesso em: 29 out. 2021.

FERRETTI, C.J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Em: ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>